

Academia de Marinha

ACTAS XIV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA

10 a 12 de Novembro de 2015



**CEUTA E A EXPANSÃO
PORTUGUESA**



COLABORAÇÃO



Academia Portuguesa
da História

PATROCÍNIO



Montepio

Valores que crescem consigo.

APOIO



LUSITANIAVIDA
Grupo Montepio

Ficha técnica

Título: Ceuta e a Expansão Portuguesa

Edição: Academia de Marinha, Lisboa

Coordenação e revisão: João Abel da Fonseca, José dos Santos Maia e Luís Couto Soares

Capa: Ceuta, gravura de George Bráunio (*Civitates Orbis Terrarum*, 1572)

Data: Novembro 2016

Tiragem: 250 exemplares

Impressão e acabamento: ACD PRINT, S.A.

Depósito legal: 409195/16

ISBN: 978-972-781-130-4

ENTRE CEUTA, TÂNGER E O ESTREITO: O PERCURSO NORTE-AFRICANO DE D. JOÃO DE CASTRO (1518-1544)

Roger Lee de Jesus

D. João de Castro (1500-1548) é uma das figuras mais emblemáticas da presença portuguesa na Ásia de Quinhentos. Aliou uma vasta carreira militar ao serviço da Coroa a uma vertente humanista e de perfeito cientista – facto comprovado pela escrita dos seus famosos roteiros de navegação, aquando da sua primeira ida à Índia, entre 1538 e 1541. É, no entanto, especialmente lembrado pelo seu papel enquanto Governador do “Estado da Índia” entre 1545 e 1548, destacando-se por largas campanhas militares, donde sobressai a resistência e posterior vitória em batalha campal no segundo cerco à fortaleza portuguesa de Diu, em 1546¹. A sua passagem pelo Norte de África é assunto frequentemente esquecido da sua biografia. Teve, no entanto, uma importância fulcral para a sua formação militar, permitindo-lhe entrar em contacto com as tácticas e técnicas de combate então utilizadas e com a presença portuguesa além-mar. Pretendendo aqui analisar essa sua experiência norte-africana, este estudo de caso permitirá reforçar a ideia de que a actividade bélica em Ceuta, Tânger e nas restantes fortalezas, serviu, para muitos soldados e fidalgos, como modelo de guerra e trampolim para uma carreira que se consolidaria noutras paragens.

Iniciemos então por afirmar que pouco se sabe concretamente acerca do percurso desta personalidade no reino e no Norte de África. Muito do que ainda hoje se escreve segue o itinerário traçado sobretudo por Jacinto Freire de Andrade em *Vida de Dom João de Castro, Quarto Viso-Rey da India*, publicada em 1651 – que podemos considerar a biografia “oficial”. A obra foi encomendada pelo próprio neto do contemplado, o inquisidor-geral D. Francisco de Castro e, enquanto texto laudatório, contém dezenas de erros, imprecisões e, claro, deturpações com o objectivo de glorificar o biografado. Menos conhecido do que este livro é o panegírico *Elogio do muy valeroso e de raras virtudes dom João de Castro*, de Sebastião Torresão Coelho e com comentários de João Pinto

¹ Poucos são os estudos recentes sobre D. João de Castro. Aquele que melhor utiliza a documentação conhecida é de José Manuel Garcia – «D. João de Castro: um homem de guerra e ciência» in Francisco Faria Paulino (coord.) – *Tapeçarias de D. João de Castro*. CNCDP, 1995, pp. 13-48. A tese de J.-B. Aquarone peca por desconhecer parte da documentação inédita do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, usando somente aquela publicada por Elaine Sanceau e pelo Cardeal Saraiva - *D. João De Castro, Gouverneur et Vice-roi des Indes Orientales, 1500-1548: Contribution à l'histoire de la domination Portugaise en Asie et à l'étude de l'astronautique, de la géographie et de l'humanisme au XVIe Siècle*. Paris: Presses Universitaires de France, 1968, 2 vols. Não esqueçamos, claro, a biografia clássica de Sanceau, por vezes demasiada laudatória - *D. João De Castro*. Porto: Livraria Civilização-Editora, 1946. Veja-se também a recente tese de doutoramento de Nuno Gomes Martins - *Império e Imagem: D. João de Castro e a retórica do Vice-Rei (1505-1548)*. Lisboa: ICS-UL, tese de doutoramento policopiada, 2013, e os múltiplos estudos que Luís de Albuquerque dedicou a este fidalgo.

Ribeiro, publicado em 1643². Uma análise do texto de Torresão Coelho leva-nos a crer que vários dados foram aproveitados e ampliados por Freire de Andrade para o seu livro publicado apenas oito anos depois. Apesar da documentação manuscrita deixada por Castro ser vastíssima³, maior parte dela remete-nos para a primeira viagem dele à Ásia ou para a sua governação. Não obstante todas estas lacunas, tentaremos, tanto quanto possível, reconstituir o percurso de Castro dividindo-o em dois momentos distintos: 1. Entre 1518 e 1538 (entre a sua primeira passagem para África e a sua primeira viagem à Índia) e 2. Entre 1542 e 1544 (entre o regresso da primeira viagem e a preparação da armada da Índia).

Apesar dos esforços recentes de Elaine Sanceau⁴, Armando Cortesão e Luís de Albuquerque⁵, muita documentação relativa a D. João de Castro permanece inédita. *As Obras Completas*, publicadas entre 1968 e 1981, sumariaram e transcreveram grande parte da correspondência existente mas nem sempre seguiram os mesmos critérios de edição – deparamo-nos frequentemente com transcrições truncadas que distorcem o conteúdo da documentação. Para além destes autores, também o Cardeal Saraiva publicou meia centena de documentos sobre Castro, em 1835, numa reedição da biografia de Freire de Andrade⁶. Optámos por publicar, no final, vários documentos inéditos que permitem sustentar o presente artigo e dar a conhecer novas fontes para o estudo deste fidalgo e do seu tempo.

1. Entre 1518 e 1538

Podemos tomar como ponto (quase) certo que D. João de Castro partiu para o Norte de África, pela primeira vez, em 1518. É ele próprio que diz a D. João de III, em carta de 1539, “*De dezoito annos tomei as armas em seu serviço; seis vezes pasei em Afriqua e la me naceram as barbas*”⁷. De acordo com a biografia de Freire de Andrade, e em parte com o *Elogio* anterior de Coelho, Castro terá fugido, num acto de rebeldia juvenil, para Tãnger, colocando-se sob o comando do capitão D. Duarte de Meneses. Nada nos leva a por em causa este facto, visto que, na carta de entrega da comenda de Salvaterra, em 1538, o monarca referia os seus serviços “*na guerra contra os imffies*” e ter

² Sobre ambas obras veja-se José Manuel Garcia – *A historiografia portuguesa dos descobrimentos e da expansão portuguesa (séculos XV a XVII): autores, obras e especializações memoriais*. Porto: FLUP, tese de doutoramento policopiada, 2006, vol. I, pp. 36-38 e 109.

³ Preservada, na sua maioria, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, nos fundos *Colecção de São Lourenço e Cartas de D. João de Castro*.

⁴ *Cartas de D. João de Castro*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1955.

⁵ *Obras Completas de D. João de Castro*. Coimbra: Academia Internacional de Cultura Portuguesa, 1968-1981, 4 vols – abreviaremos doravante esta obra por *OCDJC*, seguindo-se o respectivo volume e página.

⁶ Edição da Academia Real das Sciencias. As notas e as transcrições aí incluídas foram republicadas em *Obras completas do Cardeal Saraiva*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1876, tomo VI, obra adiante citada apenas por *Obras completas do Cardeal Saraiva*. Os manuscritos utilizados foram posteriormente entregues ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo formando a actual colecção “Cartas de D. João de Castro”.

⁷ *OCDJC*, III, p. 26.

servido “*dous annos em Tangere à sua custa*”⁸. Não sabemos quanto tempo terá lá estado. A biografia “oficial” menciona uma presença de aproximadamente 9 anos (até 1527)⁹ mas vários investigadores já contestaram este dado visto que o seu primeiro filho (D. Álvaro) nasceu por volta de 1524/1525, implicando então o seu regresso ao reino e, claro, o casamento prévio com D. Leonor Coutinho¹⁰. Estes nove anos parecem-nos advir do simples processo de escrita de Freire de Andrade: tendo muito certamente usado a documentação particular de D. João de Castro, disponibilizada pelo seu neto – que, relembramos, encomendou a obra –, o autor terá encontrado a referência de que iniciou o seu serviço à Coroa com 18 anos. Da mesma forma encontrou a primeira carta de D. João III a Castro datada precisamente de 1527 (que ainda hoje existe). De forma a preencher a lacuna entre 1518 e 1527, bastou-lhe afirmar que se manteve em Tânger durante esse período. Na realidade pouco sabemos o que motivou o rei a pedir a sua presença em 1527 – a carta apenas menciona que “*eu me queria servir de vós em cousa que muyto compre a meu serviço*”¹¹. Somente sabemos que, em 1532, lhe é atribuído um padrão de tença de 30 mil reais pelos então já serviços prestados à Coroa¹².

Só voltamos a encontrar referências a D. João de Castro em 1534. Segundo uma carta do Conde da Castanheira para o monarca, o futuro governador da Índia teria sido enviado para Safim capitaneando um navio carregado de biscoito, juntamente com outras embarcações que iriam abastecer a cidade¹³. O nome dele surge ainda, nesse mesmo ano, elencado num rol de diversas personalidades a quem D. João III pedia parecer acerca do abandono de Safim e Azamor¹⁴ – infelizmente, se tal chegou a acontecer, o texto opinativo de Castro não sobreviveu até aos dias de hoje. No ano seguinte, em 1535, sabemos que esteve em Tânger, pois após o seu regresso, e já em Lisboa, solicitou autorização ao Conde da Castanheira e ao Rei para participar na armada que então se preparava para integrar a expedição do imperador Carlos V a Tunes.¹⁵ Aí capitaneou uma caravela, e destacou-se no bombardeamento da fortaleza de La Goulette¹⁶.

⁸ Carta transcrita em José Manuel Garcia – «D. João de Castro: um homem de guerra e ciência»..., p. 26.

⁹ Jacinto Freire de Andrade – *Vida de Dom João de Castro, Quarto Viso-Rey da India*. Lisboa: Na Oficina Craesbeeckiana, 1651, fl. 3.

¹⁰ José Manuel Garcia – «D. João de Castro: um homem de guerra e ciência»..., p. 6.

¹¹ ANTT, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 1 – esta coleção será doravante referida como ANTT, *CDJIII-DJC*. Este documento encontra-se publicado em *Obras completas do Cardeal Saraiva*, tomo VI, p. 192.

¹² Cf. o documento em José Manuel Garcia – «D. João de Castro: um homem de guerra e ciência»..., 46.

¹³ Frei Luís de Sousa – *Anais de D. João III*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1954, vol. II, pp. 238-239.

¹⁴ *As Gavetas da Torre do Tombo*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1960, vol. I, pp. 827-829, Gaveta II, Maço 7, N.º 1.

¹⁵ *Letters of John III King of Portugal: 1521–1557*, ed. J.D.M. Ford, Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1931, p. 223, carta 185 e ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 2, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, 192-193.

¹⁶ Sobre a participação portuguesa na expedição de Tunes veja-se Hélder Carvalhal e Roger Lee de Jesus – «The Portuguese participation in the Conquest of Tunis (1535): a Social and Military Reassessment» in *War and Society in the Spanish Monarchy: Politics, Strategy and Culture in Early Modern Europe (1500-1700)*, no prelo.

Nada mais sabemos desta sua primeira fase. Apesar da referência, de 1539, de que passou seis vezes a África, só conseguimos comprovar documentalmente três delas.

2. Entre 1542 e 1544

Depois de uma primeira experiência asiática, iniciada em 1538, D. João de Castro regressa de Goa em 1542¹⁷. Não vale a pena aprofundar a sua suposta presença na armada que apoiou a evacuação de Safim e Azamor, pois tal episódio – atribuído pela primeira vez por Frei Luís de Sousa, nos seus *Anais de D. João III*¹⁸ – é completamente inverosímil visto que o visado se encontrava ainda na Índia quando tal aconteceu, em 1541. Em todo o caso, depois do seu regresso à quinta da Penha Verde, em Sintra, voltou a ser convocado por D. João III a 25 de Setembro¹⁹. Pouco sabemos dessa reunião, tendo somente notícias a 1 de Dezembro, data do regimento dado a Castro pelo rei em que o nomeava “capitão mor d’armada, que ora mandey fazer pera goarda da costa destes reinos”²⁰, armada que, como bem sabemos e o próprio nome indica, guardava a costa do reino português de qualquer perigo – especialmente, nesta época, de corsários franceses. É neste cargo de capitão que o “Forte Castro” (como lhe viria a chamar Camões) veio a ocupar os anos de 1542 a 1544.

Conseguimos localizar pelo menos quatro saídas da armada da guarda da costa. Do seu primeiro serviço, iniciado em 1542, nada sabemos além do regimento atribuído²¹. Este documento simplesmente define as linhas gerais de actuação do cargo: o patrulhamento, num primeiro momento, da região do cabo de S. Vicente e, caso não fossem aí avistados corsários, a armada voltaria para Norte e vigiaria o mar entre o cabo Espichel e o cabo de São Chete (o cabo Raso); a necessidade de interrogar todos os navios suspeitos que fossem avistadas, para além de outros procedimentos a ter durante o serviço em alto mar²². Curiosamente, o monarca pedia a Castro que, caso tivesse ventos favoráveis quando estivesse perto da costa Algarvia, que rumasse a Ceuta para descarregar um dos galeões da frota que fora previamente carregado com mantimentos – não sabemos se tal acabou por acontecer. O seu segundo serviço enquanto capitão da armada da guarda da costa iniciou-se em Abril de 1543, depois de uma eventual paragem no início desse

¹⁷ Chega, de acordo com Diogo do Couto, nos inícios de Julho numa nau apenas manobrada por fidalgos por falta de marinheiros e outros profissionais – cf. *Ásia*, Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1780, Década V, livro VIII, capítulo II, fl. 177-180.

¹⁸ Frei Luís de Sousa – *Anais de D. João III...*, p. 207. O caso já foi amplamente desmistificado por J.-B. Aquarone – *D. João De Castro, Gouverneur Et Vice-roi Des Indes Orientales...*, I, pp. 284-285.

¹⁹ ANTT, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 6.

²⁰ ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 7, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, 197.

²¹ ANTT, *CDJIII-DJC*, fls. 7-9v, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, 197-202.

²² O tipo de regimento pouco difere daquele dado três décadas depois, em 1578, a Pero Correia de Lacerda para o mesmo cargo – cf. Artur Teodoro de Matos – «A Armada das Ilhas e a Armada da Costa no Século XVI (novos elementos para o seu estudo)», separata da *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XXXVI, 1991, p. 257-259.

ano²³. Sabemos, pela documentação preservada, que D. João de Castro tinha ordem expressa para “*isperar as naaos da Imdia naquella paragem da dita costa em que parcer que ellas devem de vir ter por ser emformado que não vêm juntas*”²⁴. Depois de alguns percalços, como a quebra do mastro do galeão *São João*, que necessitou de ser concertado em Lisboa²⁵, sabemos que a armada acabou por entrar em confronto com corsários franceses tendo apreendido uma nau que foi prontamente levada a Cascais, onde foi feito o respectivo auto pelos desembargadores do Paço²⁶. Após este episódio o capitão manteve-se ao largo, continuando a missão, apesar de dois navios da armada terem partido para as ilhas para patrulhar aquelas águas e aguardar os navios da Carreira da Índia²⁷.

Entretanto, a situação das praças do Norte de África piorava. Ceuta via-se, naquele ano, sob ameaça do soberano oatácida de Fez²⁸. Neste contexto, e após receber múltiplos pedidos de ajuda àquela fortaleza, D. João III convocou, a 5 de Agosto, D. João de Castro para jantar, “*porque queria falar comvosquo alguuas cousas de meu serviço*”²⁹. Poucos dias depois, dia 9, era emitido o regimento onde especificava que a armada levava “*em vosa companhia os navios em que vay a gente, artelharia, monições, e todalas outras cousas, que ora mando aa dita cidade, pera nela ficarem*”³⁰. Castro tinha ainda ordens para, quando chegasse a Ceuta, reunir com D. Afonso de Noronha (capitão da fortaleza), Francisco de Sousa, Simão Guedes e Miguel de Arruda, para debaterem as obras a realizar na fortaleza. Pedia-lhe até que analisasse “*a traça que Miguel d’Arruda leva da obra que ao diante se ha de fazer*” pois, como bem sabemos, a fortaleza encontrava-se num longo processo de reformulação e adaptação ao novo estilo abaluartado, iniciado em 1541. D. João III requeria ainda ao capitão da armada que este fosse visitar as fortalezas de Alcácer-Ceguer, Tânger e Arzila e avaliar os muros – “*daneficamente que tem e o corregimento que cumpre que se nelles faça*”; o provimento dos almazéns (o que necessitavam); a gente de armas e o armamento disponível³¹. Desta forma D. João de Castro serviria para analisar a situação das fortalezas e a forma de as melhorar e prover. O rei haveria de voltar a escrever, antes da partida da armada para Ceuta, dando então especial ênfase à visita a realizar a Alcácer-

²³ Cf. ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 10.

²⁴ ANTT, *CDJIII-DJC*, fl.11.

²⁵ Cf. a carta de D. João III a Castro, de 3-VI-1543, dando conta que soubera do episódio (ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 13) e o regimento dado por Castro ao seu filho, D. Álvaro, encarregue de levar o galeão até Lisboa: ANTT, *Colecção São Lourenço*, Livro 4, fl. 277. Este regimento foi publicado por Elaine Sanceau (*Cartas de D. João de Castro...*, p. 84-85) e nas *Obras Completas (OCDJC, III, p 46)*, sem nunca se mencionar o outro documento que explicita o problema do galeão S. João.

²⁶ A nau francesa foi certamente apreendida na primeira quinzena de Junho, pois D. João III felicita Castro pelo feito numa carta do dia 16 (ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 14, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, 202-203), informando-o da ida dos desembargadores no dia 20 (ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 16), tendo sido realizado o auto no dia 23 do mesmo mês - ANTT, *Corpo Cronológico*, Parte 1, Maço 73, Doc. 125.

²⁷ Cf. ANTT, *CDJIII-DJC*, fl., fl. 15.

²⁸ Cf. Nuno Vila-Santa – *D. Afonso de Noronha, Vice-Rei da Índia. Perspectivas políticas do Reino e do Império em meados de Quinhentos*. Lisboa: CHAM, 2011, pp. 40-41.

²⁹ ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 19, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, 203.

³⁰ ANTT, *CDJIII-DJC*, fs. 22-23, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, 203-206.

³¹ *Idem, ibidem*.

-Ceguer³². Pedia concretamente a D. João de Castro para anotar a localização certa do porto (largura e altura), a sua profundidade, que navios conseguiram aí entrar, se havia capacidade de poder defender os navios que estavam fora do porto e caso não se pudesse de onde é que se poderiam defender as embarcações e se tal local merecia ser fortificado.

A armada chegou a Ceuta por volta de dia 16 ou 17 de Agosto, como nos indica o próprio capitão da cidade. É também ele que nos informa que “*Dom Joam capitam-mor d’armada e Dom Álvaro seu filho e os fidalgos que com ele vêm trabalharam muito com as vygas e artelharya às costas*”³³. Castro reuniu o pequeno conselho para discutir o avançar das obras mas nada sabemos de concreto³⁴. Cremos que o capitão da armada terá também chegado a ir a Alcácer-Ceguer, mas mais uma vez, não temos fontes que o comprovem³⁵.

No mês seguinte, em Setembro, Alcácer-Ceguer sentiu novamente a ameaça muçulmana – daí se justifica o envio de uma pequena armada, comandada por D. Álvaro de Castro, filho de D. João, com um rígido regimento para simplesmente desembarcar cerca de 100 soldados de Ceuta e algumas vitualhas³⁶. O regimento avisava até que caso o jovem capitão da armada não respeitasse as ordens do capitão de Alcácer que “*disto vos castigarey milhor que ao mais ruy gromete que tenho*”. Ignoramos se o capitão da armada da costa se manteve no Norte de África entre Setembro e Novembro, mas um novo regimento endereçado ao filho a 27 de Novembro, de Ceuta, envia-o para Lisboa precisamente com o título de capitão-mor da armada da guarda da costa “*per mandado e ordenaçam del Rey noso senhor*”³⁷. D. João de Castro regressou ao reino no final de Dezembro desse ano de 1543, tendo entrado em combate contra sete naus de corsários ao largo do cabo de S. Vicente – somente uma carta de D. João III menciona este acontecimento, não especificando o desfecho concreto do confronto³⁸. Nesse mesmo final do ano, a 28 de Dezembro, o monarca renovava a nomeação, atribuindo novo alvará de poderes enquanto capitão-mor da armada da costa³⁹ e pedindo, simultaneamente, a Pero Afonso d’Aguiar, provedor dos armazéns da Guiné e da Índia, para aprovisionar a

³² Cf. ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 25, 26-26v (pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, 206-207) e 27 (pub. *Ob. cit.* pp. 207-208).

³³ ANTT, *Corpo Cronológico*, Parte 1, Maço 74, Doc. 7, fl. 1v.

³⁴ D. João III chegou a agradecer a Castro a lembrança feita sobre o cegar dos portos e calhetas da almina - não sabemos se a título individual ou como conclusão da reunião – cf. ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 29, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, 209.

³⁵ Em 1549 iniciou-se a construção de um pequeno forte no monte sobranceiro do Seinal, precisamente para defender os navios da cidade – cf. Nuno Vila-Santa – *D. Afonso de Noronha...*, pp. 50-57. Talvez algum parecer de Castro tenha sido relevante nesta decisão.

³⁶ ANTT, *Colecção São Lourenço*, Livro 4, fls. 278-279, pub. Elaine Sanceau – *Cartas de D. João de Castro*, pp. 85-87.

³⁷ ANTT, *Colecção São Lourenço*, Livro 4, fls. 281-282, pub. Elaine Sanceau – *Cartas de D. João de Castro*, pp. 87-89.

³⁸ ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 31, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, pp. 209-210. Veja-se uma breve descrição do episódio em Armando da Silva Saturnino Monteiro – *Batalhas e Combates da Marinha Portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1992, vol. III, pp. 69-70 baseado em Ignacio da Costa Quintella – *Annaes da Marinha Portuguesa*. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1839, tomo I, p. 433.

³⁹ ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 32, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, pp. 211-212.

armada para mais mês de navegação⁴⁰. Efectivamente, o rei dava conta, em Fevereiro de 1544, de ter recebido notícias da armada, recomendando que esta se desarmasse visto que não tinha notícia de corsários⁴¹. Mais tarde nesse ano, em Julho, D. João III acabaria por pedir um parecer a Castro relativamente a quantos navios haveria de enviar na armada da costa desse ano (comandada por Rui Lourenço de Távora) e durante quanto tempo⁴². Depois deste episódio apenas voltamos a ter referências a Castro em Janeiro de 1545, mas já dizendo respeito à preparação da armada da Índia onde iria tomar posse enquanto governador.

Simão Torresão Coelho, no seu *Elogio* de 1643, menciona ainda o suposto envio de Castro ao Estreito para se juntar à armada do capitão castelhano D. Alvaro de Bazan (o Velho), que aguardava a chegada da armada de Barbaroxa⁴³. A história é contada muito vagamente mas foi aproveitada e ampliada por Jacinto Freire de Andrade, na sua biografia⁴⁴. A armada luso-castelhana terá supostamente esperado três dias pelo famoso corsário Otomano tendo este desistido de atacar a costa castelhana ao saber do poderio aí reunido. Apesar de conhecermos vários episódios de colaboração militar durante os reinados de D. João III e Carlos V, este levanta fortes dúvidas quanto à sua autenticidade⁴⁵. Para além de quase nenhuma fontes coevas o mencionarem, as datas apresentadas por Freire de Andrade não correspondem ao percurso que a documentação nos deixa traçar. Para além disso, fontes castelhanas dão conta da presença de D. Alvaro no Norte do reino vizinho, preparando uma armada para levar à Flandres D. Pedro de Guzman tendo também chegado a entrar em confronto com corsários franceses na Batalha de Muros, ao largo da Galiza⁴⁶. Parece-nos assim mais seguro acreditar que, neste caso, a veia poética e laudatória dos seus biógrafos seiscentistas foi responsável por este episódio fictício.

Como concluir então este percurso norte-africano de D. João de Castro? Recapitulando o que foi dito: iniciou as suas lides na guerra contra os mouros em Tânger. Aí certamente apreendeu todas as vicissitudes da presença portuguesa na região, recebendo um treino e um conhecimento militar que viria a aplicar no Oriente, pois, como bem sabemos, foi este modelo de guerra que serviu de referência aquando da expansão Portu-

⁴⁰ ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 30.

⁴¹ ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 33, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, p. 212.

⁴² ANTT, *CDJIII-DJC*, fl. 34, pub. *Obras completas do Cardeal Saraiva*, VI, pp. 212-213.

⁴³ Simão Torresão Coelho - *Elogio do muy valeroso e de raras virtudes dom João de Castro*. Lisboa: Na Officina de Domingos Lopes Rosa, 1642, fls. 24-29.

⁴⁴ Jacinto Freire de Andrade - *Vida de Dom João de Castro...*, fl. 23-27.

⁴⁵ Veja-se, por exemplo, Isabel Drummond Braga - *Um espaço, Duas monarquias (interrelações na Península Ibérica no tempo de Carlos V)*. Lisboa: CEH-UNL/Hugin, 2001, pp. 175-214.

⁴⁶ Encontramos estas referências na fonte inédita publicada por Cesáreo Fernández Duro - "I. Centenario tercero de D. Álvaro de Bazán, marqués de Santa Cruz", *Boletín de la Real Academia de la Historia*, Tomo 12, 1888, Cuadernos III, Marzo e do mesmo autor *Historia de la Armada Española (desde la unión de los reinos de Castilla y Aragón)*. Tomo 1. Año 1476-1559. Madrid: Museo Naval, 1973, c. XX: Batalla de Muros, pp. 269-279. Don Alvaro tinha também uma forte ligação com a Cantábria como se pode ver no artigo de Eduardo Trueba - "Galezas cantábricas de don Álvaro de Bazán. Arqueos, mediciones e historial marítimo", *Revista de historia naval*, Año nº 14, Nº 54, 1996, pp. 69-96.

guesa no Índico⁴⁷. A sua participação na campanha de Tunes po-lo em contacto com uma estrutura militar à qual os Portugueses dificilmente aspiravam – não esqueçamos que Carlos V reuniu c. 30 mil soldados para a expedição, armando aproximadamente uma centena de navios. Quer neste campo de batalha quer no das investidas portuguesas entre Ceuta e Tânger, Castro observou o poder destrutivo da artilharia que então se afirmava. D. João III tinha perfeita noção dos seus profundos conhecimentos no domínio militar quando o enviou a Ceuta em 1543. Seguiu aí de perto a reestruturação do sistema defensivo da cidade e, anos mais tarde, aquando da reconstrução da fortaleza de Diu, entre Novembro de 1546 e Abril de 1547, viria a afirmar ao rei que “*a maneira de que faço a fortaleza he pello debuxo de Ceyta*”⁴⁸, ou seja, adaptando-a ao modelo abaluartado. D. João de Castro mantinha, aliás, uma profunda ligação com a sua ligação norte-africana e tal é visível na carta de D. Afonso de Noronha, capitão de Ceuta, a Castro em Novembro de 1545 (já este estava na Índia), onde, depois de algumas notícias do dia a dia justifica-se dizendo que “*dou estas novas a vosa mercê por que sey que não lhe haa de pezar com ellas por serem desta sua casa*”. Mais à frente viria mesmo a testemunhar a amizade que se estabeleceu entre estes dois capitães, afirmando que “*o galleão [da armada da guarda da costa] tornou aquy e certefico a vosa merce que nunca pude hyr a elle porque havia medo de morer de saudade de o não achar dentro*”⁴⁹.

Apesar da documentação não especificar, em concreto, a vivência de D. João de Castro no Norte de África, estamos certos de que este foi um período fulcral no seu percurso enquanto soldado e fidalgo ao serviço da Coroa. Foi aí que iniciou uma profícua carreira na arte da guerra que viria a aplicar enquanto capitão-mor da armada da guarda da costa e governador do “Estado da Índia”. Jacinto Freire de Andrade interrogava-se, em 1651, se Castro fora “[...] *mais felice na vida ou na posterioridade, victorioso sempre, dos inimigos então e hoje dos anos*”⁵⁰. Talvez o fosse mais em vida, mas é certo que, praticamente 500 anos depois do início da sua carreira, em 1518, D. João de Castro venceu certamente os anos ao ser aqui lembrado o seu percurso, a sua carreira e os seus feitos de armas.

⁴⁷ Veja-se o estudo de Vitor Luís Gaspar Rodrigues – «Organização militar e práticas de guerra dos Portugueses em Marrocos no século XV, princípios do século XVI: sua importância como modelo preferencial para a expansão portuguesa no Oriente», *Anais de História de Além-Mar*, 2, 2001, pp. 157-168.

⁴⁸ *OCDJC*, III, 305. Sobre a reconstrução de Diu veja-se o nosso artigo «As despesas da reconstrução da fortaleza de Diu em 1546-1547», *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 12, 2012, pp. 217-243.

⁴⁹ Para ambas cf. ANTT, *Colecção São Lourenço*, Livro 4, fl. 396.

⁵⁰ ANDRADE, Jacinto Freire de – *Vida de Dom João de Castro, Quarto Viso-Rey da India*. Lisboa: Na Oficina Craesbeeckiana, 1651, dedicatório ao príncipe D. Teodósio, fl. 2.

Apêndice Documental⁵¹

Doc. 1

1542 Setembro 25, Lisboa – *Carta de D. João III a D. João de Castro a solicitar a sua presença.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 6.

[fl. 6]

†

Dom Joham eu el rey vos envio muyto saudar. Encomendo vos e mando vos que tanto que esta vos for dada vos partaes e venhaes logo a mym porque compre asy muyto a meu serviço. Pero d'Alcacova Carneiro a fez em Lisboa a XXb dias de Setembro de 1542.

[assinatura] Rey

Pera dom Joham de Castro vyr a Vossa Alteza

[fl. 6a-v, na vertical] Senhor el rey

A Dom Joham de Crasto fidalguo de Sua Cassa na sua quinta junto de Simtra

Doc. 2

1543 Abril 14, Almeirim – *Carta de D. João III a D. João de Castro a solicitar a sua presença.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 10.

[fl. 10]

†

Dom Joam de Crasto eu el rey vos envio muito saudar porque conpre a meu serviço falar convosco vos encomendo e mando que tanto que vos esta for dada venhaes a mim. Scprita em Almeirim a XIII dias d'Abryl. Manuel de Mouraa a fez de 543

[assinatura] Rey

Pera dom Joam de Castro que venha a Vossa Alteza [assinatura] ho Conde

[fl. 10a-v, na vertical] †

Por el rey

A dom Joam de Castro

⁵¹ Os critérios de transcrição adoptados seguem, no fundamental, as *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos* de Avelino de Jesus da Costa (Coimbra: FLUC/IPD, 3ª ed., 1993). Entre outros: desdobraram-se as abreviaturas sem assinalar as letras que lhes correspondem; actualizou-se o uso de maiúsculas e minúsculas, do *i* e do *j*, do *u* e do *v*, conforme eram vogais ou consoantes; ignoraram-se alguns sinais de pontuação colocados no texto, e inseriram-se outros para tornar o documento mais compreensível; os acentos foram introduzidos apenas para evitar erros de pronúncia ou interpretação; separaram-se as palavras incorrectamente juntas e uniram-se os elementos dispersos da mesma palavra; mantiveram-se as consoantes e vogais duplas insertas no meio do vocábulo, reduzindo-as a uma só quando no início da palavra; as leituras duvidosas foram seguidas de (?); as palavras proclíticas e aglutinadas foram separadas por apóstrofo. Agradecemos a Pedro Pinto a ajuda dada na leitura de algumas palavras e na revisão final.

Doc. 3

1543 Maio 10, Almeirim – *Carta de D. João III a D. João de Castro solicitando que reunisse com outros oficiais antes de partir como capitão da armada da costa, e que fizesse assento sobre onde esperar as naus da Índia.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 11.

[fl. 11]

†

Dom Joham de Castro eu el rey vos envio muito saudar porque o que aguora mais cumpre a meu serviço que façaes com a armada de que vos ora envio por capitam-mor pera amdardes em guarda da costa he irdes isperar as naaos da Imdia naquella paragem da dita costa em que parcer que ellas devem de vir ter por ser emformado que nao vem juntas escrevo a Fernão d’Allvarez que se ajumte no allmazem comvosco e com Fernão Peres d’Amdrade Pero Afonso d’Aguiar e os ofiçiaes do allmazem com os mais pilotos que parecerem neçesareos e pratiquem sobre a derota per que as ditas naaos da Imdia devem de vir e a paragem e alltura em que as deveis d’aguardar e que diso se faça hum asemto bem declarado e que tanto que for feito vo lo dê o dito Fernão D’Allvarez asinado por elles e por vos por tanto vos emcomendo e mando que como vollo der vos partaes loguo e cumpraes imteiramente o dito asemto asy como nelle for comteudo e todo o mais que se comtem no regimento que levastes quoando fostes por capitão mor da outra armada da costa o anno pasado cumprireis e usareis do poder e allçada que então levastes porque asy o ey por meu serviço. Scprita em Almeirim aos X dias de Mayo Geronimo Coreia a fez de 1543 e o conteudo em voso regimento cumprireys emquanto nom for contra o que no dito asento for declarado que fareis.

[assinatura] Rey

Pera dom Joam de Castro [assinatura] ho Conde

[fl. 11a-v, na vertical] †

Por el rey

A dom Joam de Castro

Doc. 4

+1543 Maio 12, Galeão S. João, Lisboa – *Resumo da reunião tida entre os oficiais dos Armazéns da Casa da Índia e D. João de Castro sobre a rota a tomar pela armada da guarda da costa.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 12.

[fl. 12]

†

Em XII dias de Maio de 543 no gualcão São João em que vay por capitão-mor d’armada da costa dom João de Castro estamdo presentemte Fernão d’Allvarez e o provedor Pero Afonso d’Aguiar e o dito dom João e Fernão Perez d’Amdrade e Vasco Fernandez Cesar

guarda-mor e Symão Vaaz patrão mor e João Farinha piloto-mor da dita armada e Roque Lopez mestre do dito gualleão e Aires Fernandez piloto da Imdea que vay na dita armada e os ofiçiaes do allmazem aos quaes todos juntos dise o dito Fernão d'Allvarez que el rey noso senhor lhe mandara hua sua carta acerqua da paragem em que esta armada devia d'andar a qual se leo presentem todos e despois d'auido pratica sob'iso como su'Alteza pela dita carta mandava se asemto que a dita armada devia d'ir dereitamente a paragem das Berlemguas omde devia d'andar e antes dez leguoas a balravento da bamda do Norte que cimquo de julavemto⁵² da bamda do Sull e que devia tamto que fose na dita paragem de descobrir de corenta ate cimquenta leguoas ao mar e tornar loguo na vollta da tera omde sempre trabalhe por andar na dita paragem n'altura de trimta e nove graos ate corenta por que todallas naos que vem da Imdea demandasem a dita paragem por caso dos Nortes e Noroestes que sempre ventão neste tempos e que semdo caso que vemte muito vemto Norte ou Noroeste que nam posa armada pairar nesta paragem que va sorguir as berlemguas pera se não meter armada a sottavemto das ditas berlemguas. E asy lhes pareço que temdo caso que com a dita armada de Dom João venha ter algua nao da Imdea a qual lhe dee nova que partyo das ilhas em companhia d'outras mais e que devem de vir loguo apos ella então deve o dito dom João de trazer consyguo a dita nao ate virem as outras pera que juntamente venha com ellas ate Cascaes e como as ditas naos ahy forem e estiverem seguras se tornara o dito dom João a dita paragem das berlemguas aguardar as outras naos que se esperarem pela maneira acima declarada e asynarão aquy todos no dito dia mês e anno acima neste asento feito per mym Amtonio Diaz scprivão do allmazem de Guiné e Imdeas no sobredito dia acima.

[*assinaturas*]

Fernam d'Alvarez, Pero Afonso d'Aguiar, Fernamdo Perez d'Andrade, Dom Joham de Crasto

Amtonio Diaz, Yoam d'Afonsequa, Joham Farynha, † Roque Lopez

[fl. 12v] Mamda ell rey noso senhor que dom Joam de Castro capitão-moor desta armada que sua Alteza manda em guarda da costa cumpra imteiramentem nesta viagem este asento desta outra parte escryto e em todo o mais que na dita viagem sobeceder e for necesaryo cumpra o regimento e poder que lhe foy dado o ano pasado na viagem que fez da guarda da dita costa nom saymdo do parecer conteudo no dito asemto e esto me scpreveo o dito senhor que disese ao dito dom João de sua parte e lho dise e per lembrança e certeza diso fiz e asyney oje em Bellem aos XII dias de Mayo de 543

[*assinatura*] Fernam Alvarez

[fl. 12a-v, *na vertical*] [...]

em que dom Joam de Castro deve d'andar com a armada da costa de que vay por capitão-moor

⁵² De acordo com o *Dicionário da linguagem de Marinha antiga e actual*, de Humberto Leitão e J. Vicente Lopes (Lisboa: Edições Culturais da Marinha, 1990, 3ª ed.), é o mesmo que sotavento.

Doc. 5

1543 Junho 3, Vila Franca de Xira – *Carta de D. João III a D. João de Castro dando conta que recebeu a sua carta sobre a quebra do mastro do galeão S. João.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 13.

[fl. 13]

†

Dom Joam de Castro eu el rey vos envio muito saudar vi a carta que me scprevestes em que dezeis como por se quebrar o masto do galeão São João mandareys o dito galeão a Lixboa pera se lhe la concertar o dito masto o que ouve por bem feyto e meu serviço e receby desprazer de acontecer ese desastre pelo desavyamento e desscontentamento que diso aveis de ter vos fezeistes bem em ficar com os outros navyos e o dito galeão irá loguo ter convosco porque ja se lhe concertou o dito maasto. Manuel de Moura a fez em Vila Franca a três dias de Junho de 543

[*assinatura*] Rey

Resposta a dom Joam de Castro [*assinatura*] ho Conde

[fl. 13a-v, *na vertical*] †

Por el rey

A dom Joam de Castro capitão-mor d'armada que anda em guarda da costa

Doc. 6

1543 Junho 20, Sintra – *Carta de D. João III a D. João de Castro dando ordem para enviar António de Loureiro e João Nunes para os Açores por ter notícia de corsários.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 15.

[fl. 15]

†

Dom João de Castro eu el rey vos envio muito saudar por ter nova de amdarem cosarios na paragem das ylhas tinha determinado que vos com esa armada foseis as ditas ilhas como vereys por minhas cartas e ora por ter sabido que nesta costa andão tãobem alguns ey por mais meu serviço andardes nella como ate gora andastes e que Antonio de Loureiro nese navio em que amda e a caravela em que vay João Nunez velho que nesa bahia esta se partão logo caminho das ilhas e encomendo-vos e mando-vos que como esta virdes façaes vir a ese galeão em que estaes os ditos Antonio de Loureiro e João Nunez e lhe deys as cartas minhas que pera eles vão e os façaes loguo partir e aos mestres e pilotos das naaos que nese porto estão pera ir pera as ilhas com a artelharia que levão do almazem direys que se partão loguo em companhia dos ditos navios e ao dito Antonio de Loureiro o obedeção como a seu capitam que eu ey per bem que seja ate chegarem a dita ilha Terceira omde am de descaregar a artelharia que levão e o navio de que vay por capitão Francisco Luis que ja deve de ser nesa bahia amdara comvosco e ao dito Francisco Luis dareys a carta minha que lhe scprevo por que lhe mando que o faça asy e ao dito Antonio

de Loureiro e João Nunez fareys partir com a mais deligencia que poder ser. Manuel de Moura a fez em Sintra a XX de Junho de 543 e ao dito Antonio de Loureiro dareys duas cartas que com esta vão scilicet hua pera Symam de Mello e outra pera o corregedor da ilha Terceira

[assinatura] Rey

Pera dom João de Castro [assinatura] ho Conde

[fl. 15a-v, na vertical] †

Por el rey

A Dom Joam de Castro capitão-mor da armada que amda em guarda da costa

Doc. 7

1543 Junho 20, Sintra – *Carta de D. João III a D. João de Castro dando conta do envio de Gaspar de Carvalho, Francisco Dias do Amaral e Francisco Machado a Cascais para avaliarem a nau francesa tomada.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 16.

[fl. 16]

†

Dom Joam de Castro eu el rey vos envio muito saudar ca vos scprevy que vos virseys [*sic*] a Cascaes com a naao francesa que tinheys reteuda pera depois de ahy serdes vos mandar o que sobre iso aveyes de fazer e porque eu envio ora la o doutor Guaspar de Carvalho do meu conselho e meu desembargador do paaço e os doutores Francisco Diaz do Amaral e Francisco Machado meus desembargadores pera fazerem certas diligencias acerca do dito caso vos encomendo e mando que lhes deys toda a enformação que conprir do moodo em que achastes a dita naao e a causa porque a retivestes e toda a mais ainda que lhes for necessaria pera melhor poder fazer as ditas dyligencias e o mais que lhes acerca diso mando que fação e tanto que as fezerem fareys no reter ou desembargar da dita naao e gente dela aquyllo que per elles for determinado. Manuel de Moura a fez em Syntra a XX de Junho de 543.

[assinatura] Rey

Pera dom João de Castro

[fl. 16a-v, na vertical] †

Por el rey

A dom Joam de Castro capitam-mor da armada que amda em guarda da costa

Doc. 8

1543 Junho 23, Sintra – *Carta de D. João III a D. João de Castro ordenando-o a regressar à guarda da costa e que mude o piloto do galeão S. João.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 17.

[fl. 17]

†

Dom João de Castro eu el rey vos envio muito saudar muito vos encomendo e mando que tanto que for acabado de fazer a diligencia com a naao francesa e vos fordes desembarçado della vos vades loguo com esa armada a parajem das berlengas e andeis na derota que vos tenho mandado pelo asento que vos Fernão d'Alvarez do meu conselho e meu tesoureiro-moor entregou asinado por elle e pelo provedor e offiçiaes do almazem o qual cumprireis ynteiramente porque na dita derota ey por bem que andeis emquanto não virdes outro meu mandado em contrayro

Porque sou enformado que João Farinha que anda por piloto no galeão São João he velho e mal desposto e pera o trabalho e vegia delle he neçesario outro que o melhor posa suprir vos lhe direis de minha parte que ey por bem que va descansar a sua casa e mandareis pasar ao dito galeão Ayres Fernandez que anda em hua das caravellas desa armada ao qual scprevo que syrva de pilloto delle e na dita caravella mandareys poer dos [*sic*] homens do maar que convosco andão o que vos pera yso parecer mais auto. Francisco Anrique ha fez em Sintra aos XXIII dias de Junho de mill bc quarenta e tres

[*assinatura*] Rey

Pera dom João de Castro [*assinatura*] ho conde

[fl. 17a-v, *na vertical*] †

Por el rey

A dom Joam de Castro capitão-moor da armada que anda em guarda da costa

Doc. 9⁵³

1543 Junho 23, Cascais – *Carta de Gaspar Carvalho, Francisco Dias do Amaral e Francisco Machado a D. João III acerca da nau francesas capturada por D. João de Castro.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Corpo Cronológico*, Parte 1, Maço 73, Doc. 125.

[fl 1]

†

Senhor

Tanto que a esta vila chegamos fomos ao galeom da armada de Vossa Alteza que no porto desta esta e nos informamos por ho capitão... de... passara o caso da tomada da naao francesa que aqui esta retida e como tivemos sua informação tiramos inquirição de testemunhas e vimos a nau e a maneira em que estava e... perguntas... e alguas pessoas... eram necessarias e por... que indo esta nau da cidade com outras duas naus francesas em sua companhia na paragem de... huua noute vendo hua das caravelas de Vossa Alteza que hia afastada das outras se fora a ela cada uma por sua parte e lhe começaram de tirar e a caravela a ellas e que trabalharom para abalroar com ella posto que conhecessem ser

⁵³ Devido ao actual mau estado do documento e à impossibilidade de solicitar o original no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a transcrição foi feita com base na digitalização disponível no website da Digitalarq e completada pela ficha de leitura de Ana Maria Ferreira disponível em Arquivo Municipal de Cascais, *Arquivo Ana Maria Ferreira*, Caixa sem número, Ficha de Leitura 1382 de 23 de Junho de 1543. Agradecemos mais uma vez a Pedro Pinto o imprescindível apoio dado para consultar esta ficha.

caravela latina e ainda que se nom prove bem sabiam elles que era portuguesa haa porem contra eles alguns indicios que posto que o souberam nam deixarom por iso de fazer e por a conhecerem e as caravelas da armada ha alargaram e se fizeram na volta do mar e as caravelas foram seguindo as ditas naaos atee de manhã e por esta se ficar atras das outras duas e se ver aprestada delas lançou ho batel fora pera haver seguro das caravelas e como tiveram sinal diso se foy [fl. 1v] pera ellas e levarom ao capitão-moor da armada que a trouxe a este porto e por a gente desta naao nom matar nem roubar alguem nem fazer dano mais que ho cometimento acima dito sabendo que era na costa de voso reino parece que por esta soo culpa deviam ser presos ho capitão e ho mestre e ho piloto e tres bonbardeiros que haa na dita naao por estas serem as pessoas que a mandavao e tiravam a dita caravela e que se proceda contra elles e se livrem per sua justiça por que nam allegando elles ou não piorando (?) cousa tal que os escuse de pena parecia por agora que merecia o capitão ser condenado em sete annos de degredo pera o Brasil e ho mestre e piloto em cinco cada um, dos bonbardeiros tres havendo respeito a diferença de suas culpas e porque o delicto... é de qualidade... parece que lhes deve ser.... desembargada a nau e toda a fazenda que nela esta <no entanto conforme a resposta que derem a pena pode ser diminuida ou mesmo absolvidos> e quanto aos outros todos da dita companhia e nau e passageiros que nela vão parece que nam ha culpas contra eles pera haverem de ser presos nem retidos e que devem ser livremente desembargados poderem hir es.... pera mandar os actos a Vossa Alteza pera se ha poderem por..... sua..... e pera... dar causa ao escrivão que esta leia.... saber ao que vay deixamos de fazer e por ho caminho... tam pequeno que [fl. 2r] brevemente se podem emviar se ho Vosa Alteza ouver por louvar Fernão Rodrigues nos dise que deera conta a Vosa Alteza de huas cartas do embaixador de França que levava pera laa e que lhe mandara que nos desse diso informação e do mais a que vinha pareceo nos que nom seria serviço de Vosa Alteza tratar se delas e por iso ho nom fizemos e nos parece que lhe deviamos de dizer q... tornase ao embaixador asy como as delle recebera e lhe disese que lhes tornava por nom saber quando hiria sem lhe mais dar outra conta e lhe disemos que as tevese asy atee lhe dizermos o que niso avia de fazer. Vossa Alteza nos mande ho que avemos de fazer em cada huma destas cousas porque ficamos esperando a resposta. De Cascaes aos XXIII de Junho de 543

[assinatura] Francisco Diaz d’Amaral, ho doutor Francisco Machado; Gaspar de Carvalho

[fl. 2v, na vertical] A el rey

[fl. 3r] Ho doutor Gaspar de Carvalho

Ja respondida

Doc. 10

1543 Junho 30, Sintra – *Carta de D. João III a D. João de Castro informando-o que Pero Afonso de Aguiar é responsável por reabastecer a armada.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 18.

[fl. 18]

†

Dom João de Castro eu el rey vos envio muito saudar eu escrevi a Pero Afonso d'Aguiar que com muyta diligencia proveja esta armada dos mantimentos que ouver mester pera ate fim do mes de Setembro e que se loguo nom pode prover todos os ditos mantimentos mande os que poder con todo o mais de que a dita armada tener necesydade pera vos poderdes loguo partir dahy e nom fazerdes mais detença encomendo vos que como o dito Pero Afonso vos prover do que vos loguo poder mandar vos torneys a costa e o que vos ele deixar de mandar agora vos mandara ao maar omde quer que amdardes o mais cedo que poder. Manuel de Moura a fer em Sintra a XXX de Julho de 543

[assinatura] Rey

Pera dom João de Castro

[fl. 18a-v, *na vertical*] Por el rey

A dom Joham de Castro capitão-moor d'armada que amda em guarda da coosta

Doc. 11

1543 Agosto 7, Sintra – *Carta de D. João III a D. João de Castro pedindo que agradeça a D. Álvaro de Castro, António de Soutomaior e restantes capitães da armada o esforço tido quando a nau S. Felipe bateu num baixo e que fosse para Lisboa reabastecer a armada.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 20.

[fl. 20]

†

Dom João de Castro eu el rei vos envio muito saudar Fernam d'Alvarez do meu conselho e meu tesoureiro me deu conta do que lhe scprevestes acerca da naao São Felipe que tocou no cachopo⁵⁴ e me dise como dom Álvaro voso filho acudira a iso e o que fezera e asy o trabalho que nysso levava Antonio de Soutomayor e os capitaes das caravelas que se hy acharão o que eu ouve por muito bem feyto e como cumpria a meu serviço encomendo vos que vos digueis de minha parte a voso filho e asy ao dito Antonio de Soutomayor e aos capitães que lhe agradeço o trabalho que nysso levarão e a boa diligencia com que me servirão eu envio Fernão d'Alvarez a Lixboa pera mamdar fazer prestes a gente e cousas que em vosa companhia am d'ir a Ceyta com a mais brevidade que for posyvel e porque compre que ele fale convosco na dita cidade vos encomendo muito que hamanhã que he quarta feira oyto dias deste mes d'Agosto vos vaades a cidade pera ele e o provedor do almazem praticarem alguas cousas convosco e leixareys a armada a tal recado que pera algua dela nom saya em tera. Manuel de Moura a fez em Syntra a bII dias d'Agosto de 543

[assinatura] Rey

pera dom João de Castro

⁵⁴ Segundo o *Dicionário da linguagem de Marinha antiga e actual* (já citado anteriormente), trata-se de um penedo ou baixo à flor da água ou a profundidade relativamente pequena, onde o mar rebenta.

[fl. 20a-v, *na vertical*] †

Por el rey

A dom Joam de Crasto capitão-moor da armada que anda em guarda da costa

Doc. 12

1543 Agosto 10, Sintra – *Alvará de D. João III aos fidalgos, cavaleiros e criados da armada da costa informando-os da ida dos navios a Ceuta e do comando de D. João de Castro.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 21.

[fl. 21]

†

Eu el rey faço saber a vos capitães dos navios d'armada de que he capitão-moor dom Joam de Castro e aos fidalgos cavaleiros e criados meus que amdaes nos ditos navios que o dito Dom Joam me disse a boa vomtade cuidado e diligencia com que todos folgaveis de fazer o que vos ele da minha parte requeria e mamdava no que me ey por muito bem servido de vos e vos agradeço fazer delo asy e porque eu mando ora o dito Dom João a cidade de Ceyta a fazer algumas cousas que cumpre a meu serviço pera as quoaes lhe ha de ser muito necessario vosa ajuda vos encomendo e mamdo que en tudo o que vos ele na dita cidade da minha parte diser que o ajudeis pera o que lhe asy mando fazer poder aver efeyto o façaes com a vontade e diligencia que de vos confio e como a calidade do neguocio o rrequere porque nyso me fareys muyto serviço. Manuel de Moura o fez em Sintra a X dias d'Agosto de 543

[*assinatura*] Rey

Alvará que leva dom João de Castro pera Vosa Alteza

[fl. 21a-v, *na vertical*] Alvara pera os capitaes e gente dos navios

Doc. 13

1543 Agosto 10, Sintra – *Carta de D. João III a D. João de Castro solicitando a sua presença.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 24.

[fl. 24]

†

Dom Joham eu el rey vos envio muyto saudar porque queria falar convosquo algumas cousas de meu serviço vos encomendo muyto que como esta vos for dada venhaes a mym e muyto vo lo gradecerey. Pero d'Alcacova Carneiro a fez em Sintra a X dias de Agosto de 1543

[*assinatura*] Rey

Pera dom Joham de Castro vyr a Vossa Alteza

[fl. 24a-v, *na vertical*] Por el rey

A dom Joham de Crasto capitam-mor d'armada que anda em guarda da costa

Doc. 14

1543 Agosto 13, Sintra – *Carta de D. João III a D. João de Castro rectificando o regimento dado anteriormente para somente fosse a Alcácer e não a Tânger e Arzila.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 25.

[fl. 25]

†

Dom Joam eu el rey vos envio muito saudar no regimento que levais do que aveys de fazer nesta ida a Ceyta omde vos ora envio vay huum capitulo por que vos mamdo que nom avendo na dita cidade novas de virem os turcos vaades a vila d'Alçaçere e dahi a Tamger e a Arzila a fazer alguuas cousas de meu serviço que convosco pratiquey e se contem no dito capitollo e ora ey por meu serviço que tanto que na dita cidade de Ceyta se tomar asento na pratica que se ha de ter acerca da obra que se ha de fazer como no dito regimento que levais vay declarado e nom temdo nova que os turcos vem vaades a dita vila d'Alcacer deixamdo na dita cidade de Ceyta a armada e no galeão em que amdaes hua pessoa auta pera ter nela boa guarda e recado e vos levareys as pessoas que vos parecerem necessarias pera irem convosco a Alcacer omde fareys as diligencias que vos dise que fezeseys e tanto que as tiverdes feytas vos tornareys a Ceyta e dahy me scprevereys o que fezestes em Alcacer e asy o que das cousas de Ceyta ouver pera me poderdes scprever e ahy esperareys ate verdes meu recado e quando asy fordes a dita vila d'Alcacer deixareys muito encomendado a gente da dita armada que fação em tera tudo o que for necesario e cumpre a meu serviço. Manuel de Moura a fez em Sintra a XIII dias d'Agosto de 543 e o recado que me mandardes sera pela posta e todo o tempo que desta armada estiver em Ceyta encomendareys e mandareis a gente dela que faça em tera tudo o que vires que he necesario.

[assinatura] Rey

Pera dom Joam de Castro

[fl. 25a-v, *na vertical*] †

Por el rey

A dom Joam de Castro capitão-mor d'armada da costa

Doc. 15

1543 Dezembro 27, Almeirim – *Carta de D. João III a Pero Afonso de Aguiar ordenando que fosse ter com a armada de D. João de Castro em Belém e que reabastecesse os navios.*

A) Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Cartas a D. João de Castro – Cartas de D. João III a D. João de Castro*, fl. 30.

[fl. 30]

†

Pero Afonso d'Aguiar eu el rey vos envio muito saudar. Vy vosa carta feyta a XXIII dias deste mes de Dezembro e parece-me muito bem o conselho que nela dizes que destes a dom Joam de Castro que se recolhese com sua armada ao rio desa cidade e depois soube per outra carta de dom Joam como jaa era emtrado nese rio e tudo me pareçeo muyto bem feyto. E porque ey por meu serviço que elle torne a sayr ao maar como lhe

fizer tempo pera yso vos encomemdo e mamdo que vades ter com elle a Belem e ambos praticues o moodo que se tera com a jente desa armada pera que este certa cada vez que comprir e que o que ambos sobre yso asemtardes se faça e porque parece que lhe serão neçsareos alguns mantimemtos alem dos que levou quamdo partio lhe fares daar mantimento pera mes hum mes e aperceberes de todas as outras cousas de que a vos e a dom João parecer que a armada deve de ser provida e com esta vos vay hua provisão minha pera nos fornos entregarem o bizcoutho que per vosos asinados decrarardes que he neçsareo pera minhas armadas e asy lhe fares daar hua caravela pescarsa que diz que lhe he neçsarea. Bertolameu Froez a fez em Allmeyrum a XXbII de dezembro de 546

[*assinatura*] Rey

Pera Pero Afonso d'Aguiar [*assinatura*] Ho conde

[fl. 30a-v, *na vertical*] †

Por el rey

A Pero Afonso d'Aguiar fidalguo de sua casa e provedor de seus almazéns